

ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID

Meller, Vanderléa Ana¹
Araújo, Lísia Costa Gonçalves de²
Silveira, Robert Eduward³

RESUMO: O presente artigo expressa experiências da proposta pedagógica que promoveu a inserção da cultura circense nas aulas de Educação Física, tendo como eixo o conceito de interculturalidade. O objetivo deste estudo foi descrever as contribuições das atividades circenses para a ampliação da cultura de movimento dos educandos. As intervenções pedagógicas foram realizadas nas aulas de Educação Física, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais Maria Linhares de Souza e Oswaldo dos Reis, de Itapema, e Donato Alípio de Campos, de Biguaçu, SC. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir das atuações vinculadas à proposta do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no subprojeto de área da Educação Física, denominado “Brincar”. As aulas foram pautadas na metodologia de ensino crítico emancipatória, tendo como base a fenomenologia. Por meio do brincar, estimulado pelo universo do circo, foi possível promover a ampliação da cultura de movimento dos educandos, com atividades que envolveram a diversidade de práticas presentes no circo e favoreceram a criação, a expressão, o ser sensível, a experimentação e integração dos diversos saberes presentes. A partir da cultura circense, os professores e licenciandos de Educação Física valorizaram a reflexão da ação pedagógica a fim de ampliar o brincar no circo com diversos movimentos livres e nos aparelhos específicos. Também foram conquistadas práticas pedagógicas integradas, numa perspectiva interdisciplinar, onde o diálogo e os saberes entre áreas do conhecimento potencializaram as ações. Ficou evidente a importância das atividades circenses para as aulas de Educação

¹ Professora no Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Professora integrante da equipe de Gestão Institucional do PIBID. vanderlea@univali.br

² Professora no Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Coordenadora de área do PIBID. Subprojeto de Educação Física. lisiacg@hotmail.com

³ Acadêmico no Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Licenciando bolsista do PIBID.

Física em virtude do caráter cultural, também as possibilidades de inovação e as diversas expressões e linguagens presentes no “se movimentar” humano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Cultura Circense. Movimento.

ABSTRACT: This article expresses experiences of pedagogical proposal which promoted the inclusion of circus culture in Physical Education, with the axis the concept of interculturalism. The objective of this study was to describe the contributions of circus activities to expand the movement of culture of students. Pedagogical interventions were performed in physical education classes, from 1st to 5th grade of elementary school, in public schools, Maria Linhares de Souza and Oswaldo dos Reis, Itapema, and Donato Alipio Courts, Biguaçu, SC. The research, qualitative approach, was developed from the actions related to the proposed PIBID (Institutional Program Initiation Grant to Teaching) in the subproject area of Physical Education, called "Brinciar". Classes were guided by the critical emancipatory teaching methodology, based on phenomenology. Through the play, stimulated by the circus universe, it was possible to promote the expansion of the students movement of culture, with activities involving the diversity of practices present in the circus and favored the creation, expression, sentient being, experimentation and integration the various present knowledge. From the circus culture, teachers and undergraduates of Physical Education appreciated the reflection of pedagogical action in order to extend the play in the circus with several free movements and the specific devices. Also they were conquered integrated teaching practices, an interdisciplinary perspective, where dialogue and knowledge between areas of knowledge potentiated action. The importance of circus activities for physical education classes because of cultural character, also the possibilities for innovation and the various expressions and languages present in "move" human became evident.

KEYWORDS: Physical Education. Circus culture. Movement.

INTRODUÇÃO

A cultura circense é ampla nas possibilidades de movimentação, pois envolve inúmeras expressões corporais, habilidades e linguagens, também promove desafios para criação e reconstrução, potencializando a ampliação do repertório de movimento. A partir

da atuação dos professores e licenciandos integrantes do PIBID na escola, e das reflexões sobre os conteúdos presentes na proposta pedagógica para a Educação Física, foi identificado que os conteúdos que permeavam a cultura circense eram mínimos ou inexistentes nos Planos de Ensino, portanto tornou-se um tema, um conteúdo diferenciado e inovador para os educandos. Os conteúdos foram organizados privilegiando a valorização da cultura circense, como cultura de movimento, para sua integração na proposta da Educação Física.

A valorização do circo, como conteúdo escolar, agrega conhecimentos presentes em diversas áreas e contextos, como histórico, social, artístico, a musical, entre outros, portanto torna-se um campo de saberes com aspectos interdisciplinares, onde as relações e interferências da interculturalidade estão muito presentes.

O presente artigo apresenta as experiências pedagógicas vivenciadas com as atividades da cultura circense, nas aulas de Educação Física, para educandos do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental, de três escolas municipais localizadas no município de Itapema e Biguaçu (SC), entre os anos 2013 e 2014. As intervenções pedagógicas ocorreram às quartas-feiras e quintas-feiras, nas aulas de Educação Física e nos eventos escolares. O processo pedagógico foi integrado ao Subprojeto de Educação Física - “Brinciar”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A metodologia utilizada na pesquisa que subsidiou o projeto foi de caráter descritivo, de abordagem qualitativa, com base na fenomenologia.

Para justificar o ensino das atividades circenses nas aulas de Educação Física, consideramos os conteúdos na atividade expressiva, que reúne uma série de conhecimentos culturais de alto valor educativo, que lhe dão coerência e justificam a sua presença no currículo educativo (INVERNÓ, 2003). Um dos fatores que torna as atividades circenses como conteúdo relevante no currículo da Educação Física Escolar é sua relação com as diferentes linguagens. As atividades circenses são propostas atreladas à história e à construção de significados, muitos conhecimentos são construídos a partir das vivências e experiências da modalidade que permitem a manipulação de objetos, como as bolinhas de malabares, claves, fitas... Também promovem desafios para o movimento, como o equilíbrio na corda bamba, nas traves, na cama elástica e nos arranjos corporais presentes nos acrobatas; as vivências de modalidades de encenação presentes na arte cênica, como a arte clown na figura do palhaço, entre outras.

Considerando que o circo é experiência viva entre nós e faz parte do universo lúdico do povo brasileiro, justificou-se o trabalho com as atividades circenses,

compreendidas como expressão e linguagem, sendo conteúdo relevante e instigante para ser proposto no contexto escolar. Contemplado na proposta do Projeto PIBID institucional da UNIVALI, que apresenta entre os objetivos: Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

Para finalização das atuações, em torno da cultura circense, foram organizados eventos, como “Brincando de circo”, em Itapema, o qual reuniu todas as escolas envolvidas no subprojeto da Educação Física, “Brincriar”, também os professores das diferentes áreas colaboradoras, numa dinâmica interdisciplinar. Ocorreu, também, a apresentação de um espetáculo circense na escola de Biguaçu.

A pesquisa da prática pedagógica teve como objetivo geral: Descrever as contribuições das atividades circenses para a ampliação da cultura de movimento dos educandos. Os objetivos específicos da pesquisa foram: Conhecer a cultura de movimento presente nas atividades circenses; refletir sobre as especificidades das atividades circenses no ambiente escolar; observar a cultura circense e as suas possibilidades na Educação Física Escolar para ampliação da cultura de movimento dos educandos. Foram utilizados ainda, alguns instrumentos como plano de ensino e de aula, relatórios, vídeos e fotos para descrição e registro dos dados da pesquisa.

As práticas foram descritas com o propósito de sistematizar as ações e refletir sobre as intervenções, a fim de contribuir de forma adequada e importante pedagogicamente com os professores que desejam valorizar a cultura circense, como conteúdo, nas aulas de Educação Física.

A cultura circense na proposta da cultura de movimento

A cultura de movimento para Kunz (2008) compreende as infinitas práticas das pessoas, do movimento humano em diferentes contextos, onde as características expressivas e comunicativas estão presentes e envolvidas na cultura do meio. “[...] pertencem à cultura de movimento todas aquelas atividades que envolvem o movimentar-se humano com características lúdicas, de jogo, de brincadeira, de ginástica, de apresentação e competição, reconhecidas num determinado contexto sócio-cultural”

(KUNZ, 2008, p.112). Portanto, as relações interculturais estão presentes em virtude da conexão que estabelece com as diferentes culturas envolvidas.

As atividades circenses foram inseridas nas propostas pedagógicas com o intuito de oportunizar a ampliação da cultura de movimento dos educandos, a partir de práticas que valorizam as manifestações lúdicas e expressivas dos sujeitos. É possível perceber a valorização e desenvolvimento de atividades presentes no circo pelas pessoas e em diversos espaços, portanto apresenta características e fatores motivacionais.

O circo torna-se um conhecimento emergente em nossa sociedade, isto quer dizer que as atividades ligadas ao circo ressurgem em diferentes ambientes, festas, parques, boates ('baladas'), festas infantis e, ainda, como uma prática: esportivizada em academias; social em ONGs e entidades assistenciais; terapêutica em hospitais e clínicas, e: educativa em escolas (DUPRAT, 2007, p. 14).

A cultura circense está envolvida no universo simbólico, do faz de conta, é carregada de cores e desafios. Torna-se uma arte que merece ser valorizada porque está presente na construção da cultura da Educação Física e mobiliza o prazer.

Partindo da Fenomenologia, e da abordagem de ensino crítico emancipatória, da Educação Física, foram oportunizadas intervenções para o reconhecimento da cultura, dos aparelhos e expressões dos saberes dos educandos. O arranjo de materiais foi organizado para promover o reconhecimento e exploração dos movimentos, também dos aparelhos do circo, como escadas, bolinhas, fitas, cordas, trampolins... Os educandos assistiram aos vídeos de espetáculos circenses e identificaram a diversidade de movimentos e aparelhos a da arte clown.

A fim de valorizar o espaço do circo foi construído, com TNT colorido, a tenda do circo na escola, tornou-se um espaço de encantamento e encontro do universo da arte. Com música ambiente foram disponibilizadas algumas fantasias, com o intuito de promover a expressão dos educandos e investigar a relação com o circo. Os licenciandos do PIBID vestiram-se de palhaço para interagir e favorecer a originalidade da cultura. Os educandos tinham um contato prévio com a cultura circense, alguns frequentaram o circo, outros assistiram matérias e espetáculos expressos nas diferentes mídias. Ficou evidente a necessidade de ampliar os conhecimentos e possibilitar a aproximação com o circo, com maior variedade de materiais e situações de experimentação, favorecendo o "ser" artista nos momentos das brincadeiras.

Ao longo das intervenções foram propostas atividades circenses atreladas à sua história e à construção de significados, a partir das vivências de modalidades com a

manipulação de objetos e de encenação, envolvendo as artes cênicas, acrobacias e o artista palhaço. Diversos professores da escola, de diferentes áreas como artes, português e história, participaram do desenvolvimento dos conteúdos e práticas, assumido uma postura interdisciplinar.

Como suporte teórico pedagógico, para planejamento e atuação nas aulas Educação Física, foi referenciado Kunz (2000, 2004 e 2008), o qual identifica e valoriza o movimento humano compreendido pela fenomenologia e considera, acima de tudo, o educando no seu movimentar e não o movimento limitado à imitação ou mecanização. Na proposta pedagógica o objetivo principal foi proporcionar, a partir do arranjo de materiais, momentos de expressão em que todos os educandos tinham oportunidade para criação e práticas expressivas, numa didática comunicativa.

Entre as atividades organizadas para promover a aprendizagem estética foi construído um palco com cortinas coloridas, iluminação e sonorização, em diferentes momentos e espaços da escola, inclusive na quadra de esportes. Os educandos também tinham acesso a diversos recursos de diferentes tamanhos, cores e texturas, como bolinhas de malabares, corda bamba, pernas de pau, cama elástica, escadas, fitas, entre outros. Neste espaço os educandos eram instigados a captar de maneira sensível o movimento e o contato com os objetos, refinando os sentidos e promovendo o saber sensível. Foi promovido, como propõe Duarte Jr (2001, p. 12) “[...] maior atenção a uma educação do sensível, a uma educação do sentimento, que poder-se-ia muito bem denominar *educação estética* (grifo do autor).”

malabarismo foi implementado a partir da construção das bolinhas com balão e painço; do prato chinês, confeccionado com prato de papel descartável e palito de churrasco; as fitas com papel crepom, jornal e barbante. A escolha das cores possibilitou aos educandos e licenciandos a construção dos recursos e movimentações, promovendo a experiência e ampliação da cultura de movimento. Todos tiveram a oportunidade de decorar os recursos por meio da pintura e colagem, instigando a sensibilidade, expressão e saber pessoal. Nas atividades de experimentação do prato chinês os educandos receberam palitos de churrasco e foram desafiados a fazer o prato girar sobre o eixo, equilibrando no palito de churrasco. Todos criaram muitos movimentos tais como: equilibrar o palito na boca posicionando o corpo de pé, deitado no chão, em três apoios, de joelhos, entre outros. Com as bolinhas reconheceram as diferentes formas de lançamento para executar o malabarismo e aprenderam a coordenação motora necessária.

As tábuas de equilíbrio e escadas também foram recursos que ampliaram de forma diferenciada os desafios para o equilíbrio e movimento.

Figura 1: Educandos e licenciandos do PIBID construindo o “Prato chines”



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Fitas e bolinhas de malabares e tábuas de equilíbrio construídas pelos educandos e licenciandos.



Fonte: Arquivo pessoal

Nas ações pedagógicas, que permearam a cultura circense, foram conquistadas muitas interações e processos comunicativos, portanto destacamos Freire (2004) nas relações de troca de saberes, na importância do educador romper com a dicotomia entre educador-educando, pois é fundamental valorizar a integração dos educandos e estabelecer o diálogo no compartilhamento de saberes, mobilizando relações de alteridade na convivência. É possível identificar que o processo de ensino e aprendizagem não pode ser passivo ou mecanicista, pois o professor tem condições de, na sua fala, trazer o educando também para a intimidade do movimento do seu pensamento, envolvendo o ser na dinâmica comunicativa.

o decorrer do processo educativo foram favorecidas construções coletivas, muitas expressões e criações envolvendo a cultura circense e suas diversidades. As expressões nas artes cênicas ocorreram a partir da construção de peças teatrais atreladas a cultura local, possibilitando a mimese. Os educandos envolveram nas produções a cultura indígena; “as fofoqueiras” do bairro; acontecimentos do dia a dia e textos literários. Para

construção das peças teatrais ocorreu a organização dos elencos e interpretação de diversas culturas étnicas e do cotidiano.

O palhaço foi a figura inusitada, diversos educandos e licenciandos interpretaram o artista de forma cômica, alegre e expressiva, mobilizando diferentes linguagens, comunicações verbais e não verbais, e movimentos diversificados. Foi o personagem mais apreciado pelas crianças, todas queriam ser o palhaço e criar um roteiro. O que mais chamou a atenção foi a possibilidade de reflexão e expressão corporal criada a partir da figura do palhaço, onde os educandos passaram a perceber-se como artistas e mobilizaram as habilidades necessárias, muitos movimentos criativos e complexos foram realizados. A partir de diferentes características pessoais também criaram personagens engraçados e com identidade própria.

Figura 3: Atividades expressivas envolvendo o palhaço no evento “Brincando de circo”.



Fonte: Arquivo pessoal

No evento “Brincando de circo” muitas produções dos educandos e licenciandos foram apresentadas e envolvidas nas práticas. Alguns recursos e enredos para encenação foram adaptados nas aulas e dinamizados no evento, a arte foi valorizada. A construção do cenário, a organização dos recursos e dos figurinos foram cuidadosamente articulados para estimulação do saber sensível dos educandos. “[...] é através da arte que o ser humano simboliza mais de perto o seu encontro primeiro, sensível, com o mundo.” (DUARTE Jr, 2001, 22).

A busca constante foi promover a especificidade da Educação Física, ou seja, as propostas eram planejadas para que os educandos tivessem maior diversidade possível do “se-movimentar”. Para Duprat e Bortoleto (2007) a Educação Física escolar ao contemplar o circo como conteúdo, fica responsável pelo espaço da vivência, tendo como objetivo central colocar os educandos em contato com a cultura. Para Kunz (2004, p. 36)

trata-se da cultura de movimento, na relação de todo ser corporal que se torna linguagem, enquanto diálogo com o mundo, ações do sujeito, no “se-movimentar”.

Os conteúdos referentes ao circo foram abordados numa dinâmica de dialogicidade, em busca da conquista do sentido e significado do conhecimento envolvido. A socialização e a interação foram aspectos valorizados nas ações pedagógicas, possibilitaram maior interação e compartilhamento dos conhecimentos, ampliando diferentes culturas de movimento.

A cultura circense promovendo o movimento humano.

Há muito tempo discute-se sobre a especificidade da Educação Física no ambiente escolar e os conteúdos que, realmente, são fundamentais para os educandos dos anos iniciais. Na busca da validade dos conteúdos e inovação, com diferentes estratégias que possibilitassem o conhecimento e criações, foi valorizado todo o encanto, magia e desafios de movimento das atividades circenses para a Educação Física. Afinal, quem foi ao circo relatou que deu muitas gargalhadas com os palhaços e ficou encantado com os movimentos dos acrobatas e malabaristas.

Torna-se importante salientar que as atividades circenses são entendidas como a manifestação das expressões dos sujeitos, a partir de uma linguagem corporal, voltada para a expressão, experiência e a vivência, já o circo é a institucionalização dessas práticas, a fim de proporcionar um espaço para o entretenimento.

Partindo da premissa que o movimento humano constitui-se como o objeto mais central e mais importante da Educação Física, sendo fundamentalmente a sua especificidade, concluímos que podemos ir além da criação de circuitos bem elaborados e atividades que desenvolvem de forma isolada a psicomotricidade e a coordenação motora. O “se-movimentar” promove a compreensão de mundo pelo agir, fugindo dos padrões de movimento fixados, buscando a possibilidade do encontro criativo, de muitas invenções e construções.

Para Kunz (2000, p. 45), pedagogicamente é muito mais interessante observar e respeitar as significações que são estabelecidas na realização de movimentos de modo pessoal-situacional dialógico, do que as tipificações do movimento como são exemplarmente apresentadas nos esportes.

As discussões sobre as atividades circenses no contexto educacional passam por reflexões de ordem conceitual e pedagógica, desta forma o trabalho pedagógico da

Educação Física pode proporcionar uma abertura de possibilidades de “expressão” com uma ampliação importante do repertório de movimento. Contudo, é preciso lembrar que não é somente a escolha dos conteúdos que nos garante uma Educação Física crítica e reflexiva, mas as metodologias que estão imbricadas para a construção do trabalho e a promoção da expressão.

Duarte Jr (2001) salienta que é necessário insistir na necessidade, atual e urgente, de darmos maior atenção a uma educação do sensível, do sentimento, a qual denomina de educação estética. Um retorno à raiz grega da palavra estética – aisthesis, indicativa da primordial capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado. Um dedicar-se ao desenvolvimento e refinamento de nossos sentidos, que nos colocam face a face com os estímulos do mundo.

O repertório de movimento é a possibilidade de ampliar as relações com o mundo, a partir das atividades circenses foi possível proporcionar práticas que promoveram a ampliação de experiências corporais que possibilitaram a movimentação ampla, expressão da individualidade, respeito pelos ritmos e desejos dos educandos e o olhar para a arte.

Como educadores temos que proporcionar um universo vasto de possibilidades de movimento para os educandos, pois a vida, o mundo, é constante movimento e as culturas, no mesmo ritmo, alteram-se nesta dinâmica. As atividades circenses evidenciaram o alto valor educativo para a Educação Física na escola quando atrelada à promoção da experiência e (re)criação.

Referências

DUARTE Jr, J. F.. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar. Edições, 2001.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C.. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC**, v. 28, n. 2, Jul. 2007. ISSN 2179-3255. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/63>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

DUPRAT, R. M.. **Atividades Circenses: possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar**. Campinas, 2007.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004 (Col. Leitura).

INVERNÓ, J.. **Circo y educación física: outra forma de aprender.** Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

KUNZ, ELENOR: **Cultura do Movimento.** In Dicionário Crítico de Educação Física. Org. GONZÁLES, JAIME FERNANDO. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

_____. Kinein: o movimento humano como tema. **Kinein**, Florianópolis, v. 1, n. 1, set./dez. 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção** (Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura). 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1999.